

## FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

— SUBSCREVA-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 15 DE JANEIRO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANCA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORMOSA CAZA N. 2.

## EXTERIOR.

Corresp. do Jornal do Comercio.

(Continuado do numero 424.)

Paris, 23 de setembro.

Em Toscana vaõ correndo as cousas quasi como em Roma, e já o grão duque se vio na necessidade de assignar o decreto que determina a organização da guarda nacional. Em Lucca tambem o povo rompeu de repente em uma violenta explosão de furor patriótico, que obrigou o duque a prometter-lhe, em uma proclamação que lhe dirigio, as mesmas reformas já iniciadas em Roma e na Toscana, e sobretudo a organização da guarda nacional; e posto que pouco depois se arrependesse e se escapasse furtivamente dos seus estados para a cidade de Massa, pertencente ao duque de Modena, onde revogou as concessões que tinha feito, em breve se vio obrigado a restabelecê-las e a voltar á capital, onde já se tratava de pôr em sequestro todas as suas propriedades e todas as suas rendas. Em Milão finalmente, isto é, debaixo da pressão immediata da tyrannia austriaca, assim mesmo teve lugar nos dias 8 e 9 uma demonstração semelhante, que obrigou o arcebispo a sahir á rua e pôr o governo na dura necessidade de reprimir a força com a força, o que só conseguiu á custa de violencias e de effusão de sangue, que o fizeram ainda mais odioso.

Achando-se as cousas nesta figura, mal pôde calcular-se por ora até onde os acontecimentos poderão marchar; a tal pôde ir sendo a marcha dellos, que a final o resultado venha a ser bem differente do que em Roma se pensa e se deseja. Pio IX, homem de excellentes intenções e dotado do melhor coração que já mais palpitou em peito humano (exponho unicamente as idéas que me são proprias, e pouco me importa com o que outros pensão e dizem), é comtudo, como homem de estado, politico extremamente mediocre, e não tem o grão de penetração necessario para poder calcular os resultados provaveis de qualquer medida politica um pouco grave. Dominado pelo desejo exclusivo (e tão louvavel) de fazer o povo feliz, entendeu de boa fé que a maneira mais propria de conseguir o seu fim consistia em satisfazer as impaciencias do povo e em atirar consigo a olhos fechados pelos andurrisos do que se chama progresso, que é o escolho em que todos estes pequenos pilotos de cabotagem politica vão naufragar. Até agora, embebedado pelo veneno da tumensa populari-

dade de que goza, adorado até a idolatria pelos seus proprios subditos, proclamado por toda a Europa Messias e regenerador da Italia, favorecido e animado pelo governo de Inglaterra, que lá lhe envia agora lord Minto na qualidade de representante officioso enquanto a legislação ingleza lhe não permite o titulo de embaixador official, nenhum motivo de desgosto tem tido; antes tudo concorre para lhe fazer crer que está no verdadeiro caminho: porém os instinctos democraticos do povo não são cousa com que os soberanos brinquem impunemente, e tarde ou cedo os acontecimentos lhe farão ver quanto andou errado em querer mais ser rei do que papa, que é a sua verdadeira missão, e em esquecer-se de que, na qualidade de verdadeiro vigário de Jesus-Cristo, o seu reino não devia ser deste mundo. Enquanto for caminhando no mesmo sentido das inspirações populares, tudo vai bem; mas, quando (o que não tarda) o gigante voraz lhe exigir mais e mais e o governo se vir na necessidade de lhe dizer: *Alto lá!* então começará o conflicto inevitavel em que a autoridade ha de ficar vencida, e que pôde acabar pela abolição da soberania pontificia, uma das melhores instituições das éras que nos precederão, o hoje talvez a unica garantia da unidade catholica, de que a humanidade já tinha colhido e ainda esperava tão grandes bens. Esta perspectiva tem muito de melancolica, e de certo ainda se não apresentou uma só vez ao espirito do generoso pontifice; porém o tempo lh'a mostrará e lhe porá diante dos olhos o que agora nem ao menos se atreve a imaginar.

Deos queira que este conhecimento não venha tarde; mas, a julgar pelo caracter da pessoa e pelas idéas que tem desenvolvido até agora, é muito de recejar que não somente venha tarde, senão tardissimo; e unicamente na hora suprema do desengano.

*Già quando all'affannosa  
Pensar s'affaccerrà  
Quinci il calente stolo  
Quindi la eterna età!*

Muitos symptoms me fazem já recear a explosão da catastrophe que acabo de predizer; mas um daquelles que mais receio me inspira é o que vejo que se está passando actualmente em Napoles, sem mais motivo que o contagio do venenoso vento democratico que está soprando de Roma. Entre todos os differentes soberanos que actualmente reinão em Europa, Fernando II, rei das Duas Sicilias, é certamente um daquelles a quem o povo mais deve e que maior numero de provas tem dado do zelo e solicitude com que

cuida dos interesses e da felicidade dos seus subditos. Este principe, que nos primeiros dias do seu reinado nada promettia e de quem nada se esperava, tem todavia mostrado ultimamente tão grande talento de governar, que, se alguém propozer para modelo o seu actual systema de administração, não dirá nada de mais. De facto, o reino de Napoles dos nossos dias e o mesmo reino do tempo de Fernando I ou de Francisco I são duas entidades que não apresentam a menor analogia ou semelhança. O exercito, sem organização e disciplina durante os dous primeiros reinados, só servia para fazer revoluções e despeza; a marinha não existia; as finanças inteiramente arruinadas, erão o modelo da confusão e da desordem. Hoje podem as tropas napolitanas apparecer sem vergonha ao lado das mais bem organisadas do resto da Europa; a marinha é incontestavelmente a mais poderosa de todas as das differentes potencias do Mediterraneo; as finanças, enfim, tem sido administradas de tal maneira, que não só todas as despesas se fazem, mas para cima de 20 milhões da divida publica já foram amortizados, e o resto com toda a certeza o ha de ser se a revolução não vier cortar em flor esperanças tão bem fundadas. E entretanto (cousa inervell) nem assim mesmo o povo se dá por satisfeito, e não cessa de machinar revoluções!

O estado actual do paiz é realmente melindrosissimo. A insurreição das Calabrias tem medrado de tal maneira, que aquillo que o governo possui destas duas importantes provincias é unicamente o que as suas forças occupão militarmente. O exercito rebelde conta de 5 até 7 mil homens que operão muito á sua vontade, e até publica uma especie de folha official que dá conta com muita regularidade das suas operações. As sublevações aos gritos de—*Viva Pio IX e a Italia*—, são de todos os dias, e a maior parte das vezes com resultado. Reggio cahio por este modo em poder dos insurgentes; Messina teria passado pela mesma sorte, se o governo não reprimisse, á força de effusão de sangue, o movimento que rebentou no dia 3, retirando-se os sublevados, vencidos e derrotados, para as montanhas vizinhas; na propria capital, enfim, talvez tivesse tambem rebentado já alguma conspiração no mesmo sentido, se a presença da esquadra franceza do Mediterraneo no porto de Napoles não inspirasse respeito aos inquietos.

Da Sicilia sobretudo são as noticias desgraçadas; mas nesta parte julgo que deve haver grande exaggeração, porque quem espalha estes boatos são alguns Sicilianos que aqui se achão, e que sa-

zem parte da propaganda italiana de Paris. Segundo elles pretendem, Syracusa, Cattanea e até a propria capital da ilha, que é Palermo, devem ter sacudido a estas horas o jugo do dominio napolitano. Trata-se de nada menos que de proclamar a independencia da ilha; segundo uns, de uma maneira absoluta e com um soberano independente; segundo outros, unicamente para restabelecer a constituição representativa de que a Sicilia gozava em outro tempo, ficando contudo a ilha, ainda que constituindo um reino sobre si, reunida á corôa de Nápoles, pouco mais ou menos pela maneira por que a Noruega se acha actualmente reunida á Suecia. Todas estas versões, e sobretudo a da independencia absoluta em que dizem que consiste o plano da Inglaterra, aqui são espalhadas pelos exaltados; porém, como ouço o nome do principe de Capua misturado a tudo isto, são cousas que me entrão por um ouvido e sahem pelo outro. Conheço a incapacidade da personagem por informações mais seguras que as que dão os jornaes; se os patriotas sicilianos não tiverem outro chefe para pôr á testa do movimento, pôde todo o mundo ter a certeza que não será nunca um tal palerma que ha de freinar em Palermo.

Como quer que seja, tendo o estado das cousas tomado de repente tal gravidade, que até já em Cosenza a destituição de Fernando II tinha sido proclamada pelas autoridades insurreccionaes, nenhum outro remédio restava ao governo, se quizesse comprimir eficazmente a revolução, senão recorrer immediatamente ao emprego de medidas energicas e rigorosas; e foi o que aconteceu. Immediatamente foi enviado contra Reggio o conde d'Angiula á testa de uma força respeitavel. Debai-xo das suas ordens teve lugar o bombardeamento da cidade, com grande estrago dos edificios e não menor effusão de sangue dos habitantes; e posto que o bispo, á testa de uma deputação, sahisse á implorar a clemencia do vencedor, sómente cessou o fogo depois que os insurgentes evacuarão a terra e que a cidade se rendeu á discreção. Ao mesmo tempo as commissões militares estabelecidas em Messina e em outras partes davão, segundo as ordens que tinham, exemplos de terrivel severidade. Todos aquelles que erao apanhados com as armas na mão erao julgados summarissimamente e sem mais forma de processo executados, sem appellação nem agravo. Vinte e cinco mancebos das melhores familias dos districtos vizinhos forão por este modo fuzilados em Messina em um só dia. Estes rigores affligem, e não ha nada mais deploravel do que a necessidade de emprega-los; porém, quando se trata de comprimir uma revolução, é necessario obrar com decisao e energia, ou não desembaiuhar a espada. E' a unica maneira de poupar ao paiz maiores desgraças.

As ultimas noticias da Italia que aqui temos alcanção até o dia 13, mesmo relativamente a Nápoles. Nesta data ainda não havia melhoramento importante na situação d'este ultimo paiz; porém o exercito mostrava as melhores disposições, e não havia o mais pequeno indicio das defeccões que se temião.

Em Roma tinha já o ministro austriaco respondido á intimação que lhe ti-

nhá sido feita sobre a evacuação de Ferrara. A substancia da resposta foi que o governo de Vienna estava resolvido a sustentar o direito que lhe garantirão os tratados. Apenas esta resposta foi conhecida, tomou o entusiasmo popular grandes alturas, o que não era de admirar; mas a estas demonstrações de exaltação patriótica misturão-se outras com que o governo seguramente não contava, á vista das providencias a que ellas o obrigaram. Os gritos que partião dos grupos reunidos nos praças publicas ja não erão simplesmente: *Viva Pio IX! Viva o cardinal Ferretti!* Gritava-se: *Viva a Italia! Viva a independencia italiana!* O lago que trazião os patriotas tambem não era o lago nacional; era o lago tricolor, ou da independencia, branco, azul e verde. Tudo isto dena muito cuidado ao governo; e no dia 12 appareceu um decreto, assignado pelo cardinal Ferretti, que mandava proceder com todo o rigor das leis contra os autores *destas demonstrações sediciosas*.

A dieta suissa suspendeu com effeito as suas sessões, e só tornará a reunir-se em 18 de outubro, para se occupar das medidas necessarias para levar a effeito a resolução que mandou dissolver o *Sonderbund*; antes de separar-se, porém, tomou sobre a questão dos Jesuitas uma resolução importante, posto que marcada com o mesmo cunho de hesitação que todas as precedentes. Declarou que a questão da conservação ou expulsão dos Jesuitas era realmente negocio federal, e que por consequencia á dieta e não aos governos cantões competia o decidila: não se atreveu, porém, a ir mais longe, e contentou-se de *convidar* os diferentes governos da confederação a expulsar a ordem proscripta, se já estivesse estabelecida no territorio respectivo, ou a não admittila, se ainda o não estivesse.

Querida dizer-lhe das palavras sobre os imundos amores do rei de Baviera; porém confesso que me fallecom as expressões e o animo para occupar-me de cousas tão asquerosas. Contentar-me-hei de dizer em summa que no dia 14 do mez passado elevou o rei Luiz, por meio de um decreto especial, Lola Montez á dignidade de condessa de Mansfeld, dando-lhe armas proprias, e concedendo-lhe todas os privilegios e prerogativas que ao titulo andão annexos em Baviera; e não contente com este abuso de autoridade, já tão indigno, levou o esquecimento da propria dignidade ao ponto de obrigar a rainha a conferir á prostituta a ordem Maria Theresa, que sómente ás primeiras damas do reino costumava ser concedida. Por este modo cahio o rei de Baviera no mais baixo ponto de abjecção e de miseria em que um soberano pôde cabir. Deos tenha delle piedade!

## VARIEDADE.

### MISCELLANEA.

#### Da Barba.

—Uma barba comprida e farta como a cauda de um cavallo, foi considerada entre os antigos como um grande ornamento do homem. Os Gregos e Romanos adornavao com ella as estatuas dos seus deuses, á excepção de Apollo e Bacho, que sempre

se figurarão imberbes, e o que é mais para admirar é que este gosto extravagante voggasse tanto na Arabia, no Egypto, na India e na Africa, isto é, nos paizes mais calidos, aonde semelhante ornato devia incommodar mais a quem o trazia.

Apezar comtudo d'esse não pequeno incommodo, esse uso lá subsiste ainda hoje, e nada ha de que os Asiaticos e Africanos sejam mais ciosos. Alguns mercadores francezes levarão á China para negocio alguns lenços, em cujo centro estava pintado um satyro, que uma nympha levava após si agarrado pela barba; este insulto á barba fez tamanho escandalo, que os magistrados havendo tomado conhecimento d'este grave negocio, e ouvindo os mercadores citados perante o seu tribunal, não se fazendo cargo das suas desculpas e das suas explicações, publicarão uma chapa, pela qual se mandava debaixo das penas mais severas, que os perpetradores d'este enorme attentado contra a magestade da barba sahisssem immediatamente do imperio. Esta sentença deu, é certo muito que rir na Europa, mas se nós metessemos a mão no peito talvez que nos sahisse bem leproza. E' muito prudente que os povos não rião uns dos despropósitos dos outros, porque diz o ditado portuguez—*cã e lã mais fadas ha*—e é mui facil que os zombados achem em desforra sobejo motivo para zombar dos zombadores.

Com a invasão dos barbaros do Norte cresceu na Europa o gosto pelas barbas longas; aquelles povos as usarao, e nada mais natural do que os vencidos imitarem os usos dos vencedores, assim como abraçarão grande parte dos seus costumes, e a sua mesma lingua.

Cumpra comtudo observar que este uso da barba comprida nos povos do Norte, tinha um motivo razoavel porque lhe agasalhava o pescoço e os labios contra o intenso frio das regiões em que vivião, sendo certo que a natureza provida enroupou n'aquelles climas com moita lã e gadelha, a todos os animaes, mesmo aquelles que nos climas quentes têm o pêllo mui curto.

A dominação dos Mouros cooperou muito para a conservação das barbas compridas na Peninsula. Hespanhoes e Portuguezes as usavão como se vê dos retratos dos reis, e personagens antigas tanto de Portugal como de Hespanha.

Forão os Portuguezes os primeiros que no reinado d'el-rei D. João I, começaram a cortar as barbas, por cujo motivo as sahoritas hespanholas, lhes chamavão por zombaria—*chamorros*.

No tempo de Luiz XIV cessou de todo o uso das barbas compridas na Europa, e aí d'aquelles que se atrevissem a apparecer nos salões e diante de pessoas de respeito, sem serem bem barbeados e amoladinhos, porque em tal caso passariao por mal creados, surdidos e faltos de respeito para as pessoas a quem se apresentavão em tal negligência.

Os frades porem que folgão de andar sempre em contradicção com o resto da gente, obstinarão-se em conservar as barbas; franciscanos, capuchinos, cartuchos, trapistas etc. capricharão todos em se parecerem n'aquelle uso com os Mouros, os Judeos, e os Indios.

Introduziu-se depois nos exercitos o uso dos bigodes, e parece-nos que foi Frederico da Prussia o inventor d'esta novi-



dade, assim como das varetas de ferro para as espingardas, que até ali era de pau como as das armas caçadeiras, e do fogo a tres de fundo.

Introduzio-se depois a barba comprida nos porta-machados dos regimentos, cousa que não deixava de fazer seu effeito pela singularidade, e porque estava em harmonia com barretinas em feição de turbantes, e o avental de que usavam.

Tinhao ficado as cousas n'este estado até á epoca em que rebentou o vulcão da revolução franceza, e os mestres barbeiros na posse de raparem na Europa a todo o mundo, menos nos camponeses russos, que censuravão este apparato asiatico, com a mui notavel circumstancia de que sendo servos da gleba, seus senhores que os podião desancar a púa cada vez que se lhe autojava tinhao apezar d'isso o direito de lhes puchar pelas barbas; tão respeitada e privilegiada era aquella excrecencia felpuda!

Mas o phrenesi que levou os revolucionarios francezes a trocar os seus nomes de baptismo pelos de Bruto, Cassio, Casca, Scipião, Catão, Cincinnato, Publicola, e de outros heroes, que elles em sua ignorancia tomavão de mui boa fé por demagogos mui puros, quando na verdade tinhao sido todos aristocratas decididos, os levou tambem a quererem ser barba-longos como esses heroes de quem haviam tomado o nome. Então a França se tornou em um convento de frades barbadinhos, porque ninguem ouava appa- recer em publico sem barba, suissa, bigodes e passapiolho, sob pena de ser logo capitulado de aristocrata, suspeito, moderado, realista, e outras quejandas alcunhas que não erao tão pouca coisa que não levassem por fim um homem a *la lanterne*, e a *la guillotine*, ao mesmo passo que todas as madamas do grande tom cortavão os cabellos, e appareciam dando ares de estudantes que por desenfado de *facecia* ou como boje se diz *es troinice*, tinhao tido o capricho de vestir-se de mulher.

Apezar do horror que inspiravão os excessos e crimes dos revolucionarios francezes, esta mania de *cabeças redondas* nas feneas, e das caras de bode no homem, conseguiu diffundir-se pela Europa, porque parece que os homens tem uma notavel tendencia para abraçar tudo quanto tem ar de extravagancia e absurdo.

Esta moda poz a pedir esmolla os cabelleiros que não tinhao antes d'ella mãos a medir, e se vião na obrigação de ter cavallo para acudirem a tempo e a horas a pentear os freguezes, e supposto que a nação portugueza fosse sempre a menos atacada d'esta epidemia, não deixou ella contido de lavar n'ella até á epoca de D. Miguel, em que as barbas longas conseguirão de novo tornar-se do bom tom, e serem a divisa do partido realista, ou miguelista para nos expressarmos com mais propriedade: o que fazia vôr que aquelle partido procurava retrogradar aos tempos da barbaridade.

Bem sabemos nós, que vamos incorrer no odio do bello sexo, que sempre tem mostrado grande predilecção pelos homens de barba comprida, mas como a razão tem mais força que todos os respeitos humanos, não podemos, com perdao das meninas curiosas d'aquelle ornato bestial, deixar de dizer que a barba com-

prida, além de ser uma moda barbara e sordida, é um ridiculo contrasenso com os nossos costumes actuaes.

A barba comprida e os longos bigodes estão em harmonia com as roupas talares e fluctuantes dos Turcos e dos Orientaes, com a sua falta de movimento e viveza. Pela mesma razão parecia toleravel nos frades em razão dos habitos de que fazião uso.

Mas que harmonia? que relação pôde ter uma barba fluctuante até á cintura, com os nossos vestidos justos que parecem uma segunda pelle? nenhuma.

Quando vemos um homem de chapéu redondo, frak justo, collete de rebuço, calça branca e *afumbrada* como vulgarmente dizem, e toda a cara emmoldurada em largus suissas, e bigodes e barbas de dous palmos, nos parece vêr um anão trazendo enfiada na cabeça a mascara de Hercules!

Qual será o motivo que induz os homens a usar de uma cousa tão incommoda como a barba comprida especialmente de verão? será o desejo de parecerem formosos? mas pôde consistir a formosura em ter cara de orang-outango? indicar valor? mas os bodes que tem grandes barbas fogem diante dos lobos, que não tem barba nenhuma. E além d'isso os officios do exercito inglez por não terem barbas não são menos bravos e valentes, que outros quaesquer; incutir respeito? mas Napoleão nunca precisou d'isso para o infundir; logo o uso da barba grande é uma mania, e nada mais.

(D. da *Ria de Janeiro*.)

#### REDAÇÃO.

**Resultado da eleição para deputados geracs nas collegias d' capital, Guimarães, Alcantara, Vianna, Itapucurá-mirim, Caxias, Chapada, com 121 electores:**

1 Dr. Joaquim Franco de Sá.....	352
2 Dr. Francisco Joze Fortado.....	251
3 Coronel Izidoro Jansen Pereira.....	218
4 Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.....	232

#### Seguem-se em votos.

Dr. João Duarte Lisboa Serra....	157
Joaquim Mariano Franco de Sá....	140
Dr. João Pedro Dias Vieira.....	113
Dr. Viriato Bandeira Duarte.....	50
Dez. Tiburcio Valeriano da Silva Favares.....	38
* Dr. Gregorio de Tavares Ozorio Maciel da Costa.....	27
* Dr. Joze Thomaz dos Santos Almeida.....	21
* Dr. Joze Jansen do Paço.....	20
* Dr. Joze Martins Ferreira.....	14
Dr. Fernando de Mello Coutinho de Vilhena.....	1
Francisco Candido de Sá.....	1
Dr. Manoel Jansen Pereira.....	1
Conego Joze Gonalves da Silva..	1

Os candidatos notados com asteriscos pertencem á opposição.

Em Vianna se apresentaram treze electores do Mearim, onde houve duplicata de eleições primarias, porem os legitimos electores de Vianna, em numero de 20, os declararam illegaes e nulos, tomando-lhes todavia em separado a votação, que foi a seguinte:

Dr. Joaquim Franco de Sá.....	13
Dr. Lisboa Serra.....	13
Coronel Izidoro.....	10
Dr. Dias Vieira.....	7
Dr. Fabio.....	6
Dr. Fortado.....	3

Em Vianna a opposição figurou ter feito eleições primarias no Aquiri, para onde os seus partidistas se retiraram depois dos disturbios da tarde de 6 de novembro, posto que o juiz de direito Santos e Almeida, no officio que então dirigiu á presidencia, nem uma palavra diga a tal respeito.—Com os electores dessa eleição, cuja votação foi tomada em separado, com os de Monção, e com os da outra turma do Mearim, figurou-se um collegio, reunido em casa do commandante superior Manoel Antonio de Souza, cujo resultado, com o de outros collegios da opposição da mesma natureza, daremos adiante.

Em Itapucurá-mirim, a opposição figurou nua eleição primaria, e um consequente collegio eleitoral de 15 membros, reunido em casa do commandante superior Wenceslau Bernardino Freire.

No Brejo, a opposição de que é chefe o commandante superior Domingos José Gonçalves fez alliança por alguns dias com a fracção da Liga de que é chefe o tenente coronel Lago, rompeu, e se-la depois com a fracção cabana, e esta mesma rompeu-se ao cabo de dous ou tres dias.—Tinham havido duplicatas de eleições primarias na villa do Brejo, e na Matriz de S. Bernardo.—No meio das allianças feitas e rotas nos dias 6, 7, e 8 de dezembro, houve roubos de livros de actas, protestos contra illegalidades e falsificações, tomadas de votos em diversos logares &c. &c. O Observador não tem dado e parece que não pôde absolutamente dar noticias do Brejo; porem o Estandarte a publicar a votação do supposto collegio opposicionista dali revela parte dessas irregularidades, e confessa que quatro electores do Brejo, e dez da Tutoya, Arraiozes, e Miritiba, se abstiveram de votar, e foram multados!

Ainda não vieram as actas de Pastos-Bons. Corre que no collegio se reuniram 41 electores; supponho haver inexactidão neste boato, porque os electores de toda a commarca pouco excedem a vinte, segundo as participações officiaes, recebidas pela presidencia, já depois das reclamações.—

**Resultado da votação dos collegios opposicionistas de Vianna, Itapucurá-mirim, e Brejo, com 95 electores.**

Dr. Joze Jansen do Paço.....	95
Dr. Joze Thomaz dos Santos Almeida.	84
Dr. Gregorio de Tavares Ozorio Maciel da Costa.....	73
Dr. Joze Martins Ferreira.....	60
Dr. Candido Mendes d'Almeida....	43
Coronel Izidoro Jansen Pereira.....	15
Dr. Fabio.....	4
Dr. Dias Vieira.....	1
Dez. Tiburcio.....	1
Antonio de Sousa Ribeiro.....	1

Faltam ainda as actas dos collegios opposicionistas da Villa do Paço e Coratá, com 37 electores, cumprindo notar que dos 30 do Coratá só 22 se apresentaram para votar no collegio de Caxias, onde não foram admitidos.—Dizem que a opposição tambem espera actas da

Chapada, nas quaes é muito de presumir que venha com immensa maioria o Dr. José Martins Ferreira.—Nas que tem vindo a lute até hoje, acha-se em primeiro lugar o Sr. Dr. Paço, e ainda terá elle maioria, accumulando-se a estes os votos obtidos nos collegios legitimos, apesar dos doze que em Caxias alcançou solitariamente o Sr. Maciel da Costa. Observa-se mais que o Sr. Candido Mendes que nem para deputado provincial teve votos em Guimarães, que apenas para provincial os obteve em Viana, já os vae obtendo para geral no collegio do Itapucuri, e outros adjacentes.—E' mister confessar que estas actas feitas *após coup* e á vista de certos resultados conhecidos, são muito perigosas, até para os candidatos do mesmo partido.

(Publicador Official.)

## A REVISTA.

15 DE JANEIRO.

—Si o presidente da provincia emprende a continuação de alguma obra de reconhecida utilidade, como o Caes da Sagração, não foi elle quem a propoz ou principiou, mas o seu predecessor beltrano;—se intenta aperfeiçoar algum estabelecimento publico, como a casa dos Educandos Artífices, não foi elle quem o propoz ou organisou, mas o seu predecessor fulano;—si quer reparar ou reconstruir algum edificio nacional prestes a desabar, como o da Madre de Deus, é só para ter o gosto vão de ver o seu nome esculpido no portal do edificio;—si projecta nellhorar algum genero de cultura, como a canna de assucar, fazendo vir nova planta das provincias vizinhas, mette-se logo a cousa a ridiculo, e chocatea-se de má graça. Taes são as trivialidades e misérias com que o Estandarte e o Observador se exortam para rebaixar o merito das vistas utilitarias do Sr. Franco de Sá, como si continuar uma obra, aperfeiçoar um estabelecimento, reconstruir um edificio, e melhorar qualquer genero de cultura, não fosse taobem crear e produzir!

Ha certos espiritos mesquinhos, acanhados, contrafeitos, rachiticos, baixos, invejosos, odientos, incapazes de comprehender o bem que não está ao seu alcance, e tendo somente o instincto do mal que podem causar, como os animaes venenosos e peçonhentos.—Condennados pela propria inferioridade a representar na sociedade um papel secundario, e desejando, mas não podendo saber de sua estera e condicção, vingam-se do desfavor com que os tratou a natureza, mordendo, abocanhando e deprimindo as capacidades e intelligencias superiores a que tem inveja e odio, pela unica razão de serem superiores. Para os taes os dotes e boas partes que enxergão nos outros, e de que se reconhecem carcereiros, são um crime imperdoavel, um tormento insuportavel. Ora os dois orgãos da opposição camarilleira pensão em tudo e por tudo, como si estivessem justamente neste caso.

O pensamento civilizador—de conciliação e confraternidade da familia maranhense, de desenvolvimento da nossa industria, de promoção da nossa futura grandeza e prosperidade—surdio do meio das

necessidades da situação, como uma idéa da epoca, como um iris de bonança, como um santelmo do salvagão. Adoptado pelo governo como programma, abraçado pela liga como divisa, este pensamento grasso, inocula-se, ou antes incarna-se na população que deseja sahir do abatimento e miséria a que se vê reduzida, vinga, propugna e triumpho por toda a extensão da provincia. O Estandarte e o Observador, incapazes de comprehendê-lo, oppõem-se-lhe com toda a energia do odio; desfiguram-no, adulteram-no, caluniam-no; insultam, deprimem, caluniam aquelles que o propagam; mas são por fim vencidos e esmagados na injusta causa que defendem. E incorrigiveis no seu erro, continuão ainda depois de vencidos a injuriar, abocanhar, praguejar e caluniar os vencedores.

Entretanto perguntaremos aos dois emperados campeões do exclusivismo, o que é que fez a camarilha em beneficio desta provincia, durante o tempo do seu dominio para e extremo? Talvez que se achem bem embaraçados para responder-nos, pois, alem do total desarranjo em que ficaram os diversos ramos do serviço publico, e com especialidade o thesouro onde não havia vintem, e os pagamentos estava, para assim dizer, suspensos, nada por certo encontrará que mereça ser lembrado. Os Srs. Mariano e Serqueira que então davão as cartas, e hoje, segundo é fama, rabisção o Estandarte, digão o que propuzeram, aconselharam ou fizeram de util.

O Sr. Franco de Sá porem tão calumniado e deprimido pela imprensa camarilleira conseguiu dentro em pouco tempo introduzir a ordem nesse cahos, fazendo com sabias e ajustadas providencias desaparecer os apuros do thesouro onde já tinha cahido em caixa, e regularidade nos pagamentos, o levando a acção intelligente do governo aos outros ramos de serviço. Alem disto que não é pouco, e bastava para acreditar a qualquer outro administrador, deu impulso a construcção das obras publicas (\*) que se achavam totalmente paralisadas, e para as quaes nem ao menos se consignava no orçamento provincial quantia que valesse a pena de ser mencionada, e tem procurado, quanto está de sua parte, animar a nossa decadente lavoura, e industria em geral. E é de crêr que muito mais teria feito senão tivesse achado os cofres exhaustos, e a provincia onerada com um enorme deficit a que cumpria occorrer de prompto.

A prova dos importantes serviços prestados a provincia pelo Sr. Franco de Sá está nos proprios tratos que dão continuamente ao engenho os seus incarnicados detractores, para redicularisar objectos de reconhecida utilidade publica, como a continuação da obra do Caes da Sagração, a estrada do Caminho-Graude, a obra da Madre de Deus, a introdução de uma nova planta para melhorar a cultura da canna, &c. Sim, que si tudo isso não fosse util, e muito util, não procurariam elles que, a mingua de factos, inventão patranhas com o fim de empecer e deprimir, attenuar-lhe o merito, negando a sua transcendencia, e chacoteando de má graça, como costumão.

(\*) Este ramo de serviço acha-se hoje regularmente organizado, e a cargo de um directoria composta de engenheiros e peritos.

A camarilha não pode perdoar ao Sr. Franco de Sá o não se ter curvado aos seus dictames, nem á liga o não se ter deixado vencer na lica eleitoral; por isso as suas folhas cuja missão é de odio e de vingança, não fazem mais que ceval-a. Vomitem toda a sua bilis, calunniem quanto quizerem, neguem o mesmo que está á vista, que nada mais conseguirão que convencer o publico illustrado de que ou não tem interesse na prosperidade do paiz, ou não estão a par das luzes do seculo.

## AVISOS.

—A Meza da Irmandade do Senhor Bom Jozes dos Navegantes, erecta no Convento de Santo Antonio desta Cidade, avisa ao respeitavel Publico que por inconvenientes que houverão fica transferida a festividade do Mesmo Senhor para o dia trinta do corrente, com Vesperas e Missa Solemne, havendo nesse mesmo dia pelas seis horas da manhã Chrisma que será ministrada pelo o Exm. Sr. Bispo D. Frei Joaquim Conde de Arganil. Maranhão 11 de Janeiro de 1848.

O Secretario,

Antonio Manoel de Moraes Rego.

—Tendo sido pela Delegacia de Policia desta Capital capturada huma negrinha de nome Florinda, escrava de Antonio Jansen Lima, com um embrulho contendo algumas peças de obras de mulher, e huma colher de prata com firma se faz o presente annuncio para que compareça á mesma Delegacia quem for seu dono, afim de recebel-os depois de dados os signaes precisos. Maranhão 8 de Janeiro de 1848.

Henrique de Britto Guilhon.

—Os herdeiros do Commendador Antonio Raimundo Franco de Sá vendem a Sumaca União que se acha no Estaleiro do mestre Carpinteiro Jose de Oliveira Santos, para renovar; no estado em que se acha. Quem a pertender falle com o Major Francisco Mariano Ribeiro em Alcantara, ou com Manoel Antonio dos Santos, nesta Cidade.

## Leilão de obras de prata O CORRECTOR

—Manoel José Gomes na segunda feira 17 do corrente mez no seu armazem da praia grande faz leilão de diferentes obras de prata; a saber: huma rica banqueta para Altar, castiças, taboleiros, salvas, um aparelho para cha, paliteiros, escrivanhina, colheres, facas, garfos, e outras obras todas usadas, e pertencentes a herança do orfão Sebastião Gomes da Silva Belfort, as quaes serão arrematadas a quem mais offerecer. Principiará as 11 horas. Maranhão 10 de Janeiro de 1848.

—José Antonio Ferreira, actualmente coxeiro do Sr. José das Neves Silva faz sciente, que por haver outro (ou outros) nesta Cidade de igual nome, se assignará de hoje em diante—José Antonio Ferreira Sampaio. Maranhão 12 de Janeiro de 1848.

## RAPE.

—Ha no Depozito do Novo contracto de Lisboa, na Rua grande Caza n. 16, do chegado no ultimo Navio.

Em latas 3:400 reis.

Maranhão Typographia da—Temperança—Impressa por M. P. Ramos, rua Formosa n. 2.—1848.